

Uso de Parentes Silvestres da Caatinga para Melhoramento de Frutíferas Irrigadas no Semiárido Brasileiro

Dr. Manoel Abilio de Queiróz, Francisco Pinheiro de Araújo, Márcia Adriana Carvalho dos Santos e Patrícia Gomes de Oliveira, Dept. de Tecnologia e Ciências Sociais, Universidade do Estado da Bahia

O Semiárido brasileiro possui dois grandes eixos de desenvolvimento, sendo um dependente da chuva onde predomina o bioma Caatinga que está situado em praticamente todo o Semiárido brasileiro (900 mil km²). O outro eixo é a agricultura irrigada baseada em águas acumuladas em grandes barragens poços e ao longo dos rios São Francisco e Parnaíba, onde predominam os cultivos de plantas hortícolas (olerícolas e a frutícolas) orientadas para o mercado, sendo que o polo de Petrolina-PE e Juazeiro-BA envolvendo vários municípios do entorno é o mais diversificado em toda a região Semiárida, estimando-se que a região irrigada de todos os Estados está situada ao redor dos 700 mil hectares. O bioma caatinga tem várias espécies de plantas e entre elas, as frutíferas se destacam e foram escolhidas plantas do gênero *Passiflora* e do gênero *Psidium*. Os cultivos irrigados com o maracujazeiro *P. edulis f. flavicarpa* sofrem grande efeito dos fungos *Fusarium oxysporum* e *F. solani*. Assim, foi escolhida a essa espécie, um parente silvestre do maracujazeiro cultivado e nativo da Caatinga, pois entre as principais instituições do país, entre 599 acessos apenas 21 pertenciam à espécie *P. cincinnata*. Foram coletados 55 acessos no Semiárido que formaram um banco de germoplasma estabelecido no Campo Experimental da Embrapa (Petrolina-PE). Esses acessos foram acometidos pelos fungos *F. oxysporum* e *F. solani* e apenas dez deles apresentaram sobrevivência de cerca de 70% das plantas. Esses acessos foram plantados no Campo Experimental de Bebedouro em 2014 e até o momento tem sobrevivendo que podem fornecer progênies para estudos de herança do caráter. A goiabeira (*Psidium guajava* L.) é cultivada em áreas irrigadas, porém, os cultivos têm sido dizimados pelo nematoide *Meloidogyne enterolobii* e ainda mais quando associado ao fungo *Fusarium* spp. Assim, uma estratégia foi estudar acessos de araçazeiros (*Psidium* spp.) e quando avaliados para reação ao nematoide *M. enterolobii* foram encontradas plantas com fator de reprodução - FR = população final/população inicial - variando de zero a 0,99, portando todas resistentes, porém, em *P. guineense* e *P. guajava* os valores de FR chegaram até 52 e 58, respectivamente. Contudo, há problemas de incompatibilidade entre o porta-enxerto e a copa de goiabeira. Outra possibilidade é fazer o cruzamento entre plantas de araçás resistentes com a goiabeira e o híbrido resultante foi mais compatível, estratégia feita pela Embrapa Semiárido. Uma terceira possibilidade é buscar fonte de resistência em *P. guajava* e foi encontrada resistência em acessos coletados em Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro com FR abaixo de 1,0, pesquisa essa conduzida na Universidade Federal do Espírito Santo e na Universidade Estadual do Norte Fluminense-RJ. Assim, esses parentes silvestres podem dar grande contribuição ao cultivo de maracujazeiro e goiabeira em áreas irrigadas do Semiárido e, para tanto, progênies de plantas resistentes devem ser avaliadas em diferentes doses do inóculo para que se possa examinar o desempenho de plantas dessas fontes em ambiente de cultivo no Semiárido irrigado na presença dos estresses bióticos dos sistemas radiculares para se comprovar a eficiência de potenciais fontes encontradas.